



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ABERTURA OFICIAL DA 32.^a FESTA DO PEÃO DE BOIADEIRO

Barretos, SP
26 de agosto

A exploração agrícola que em Barretos se desenvolveu, e que também caracteriza outras áreas do Estado de São Paulo, é um motivo de orgulho e esperança.

25 de agosto — Em mensagem pessoal aos representantes de 148 países, reunidos na sede da ONU para tratar da relação entre desarmamento e desenvolvimento econômico, o dirigente soviético Mikhail Gorbachev propõe a criação de um fundo internacional para canalizar aos países do Terceiro Mundo o dinheiro que seria economizado com futuros acordos de redução de armas nucleares.

26 de agosto — A comissão de Sistematização entrega ao Deputado Ulysses Guimarães, Presidente da Assembléia Constituinte, o esboço da Constituição, com 451 artigos. O mandato de 5 anos para o Presidente Sarney e o parlamentarismo como forma de governo constam do esboço.

Tenho eu, a partir de hoje, não só uma dívida com o povo de Barretos. Passo a ter duas dívidas, e quem tem duas dívidas de gratidão tem que ser grato a esta gratidão. Sejam minhas primeiras palavras de agradecimento pela carinhosa acolhida que aqui recebo, não só do povo de Barretos como também de todos aqueles que aqui estão, de outras regiões do Estado de São Paulo.

É um enorme prazer para mim estar aqui hoje neste dia de festa. A Festa do Peão de Boiadeiro. Uma festa que ganhou notoriedade em todo o Brasil e ultrapassou não somente as fronteiras de São Paulo mas muitas fronteiras deste País. Aqui estão reunidas pessoas não apenas de toda esta região e de todas as partes do Brasil mas aqui também existem pessoas de vários pontos da América Latina. Quero dizer que estar em São Paulo, para mim, é sempre um grande prazer renovado. Aqui é o lugar onde o Brasil nunca perde seu vigor e o seu entusiasmo.

São Paulo, esta fonte permanente, esta máquina de trabalho, que tem sido um exemplo para o povo brasileiro. E aqui em São Paulo cada vez mais nós sentimos não somente o presente deste País mas o futuro do Brasil, porque São Paulo, como se diz, não é somente a locomotiva do Brasil. Ele é, sobretudo, um exemplo para os brasileiros. Exemplo de trabalho, exemplo de confiança e um grande exemplo humano. A paisagem humana de São Paulo representa hoje uma paisagem humana de todo o Brasil. Para cá têm convergido muitos brasileiros, que, de todos os estados, aqui encontram aquele ambiente da sua casa para construir sua família em busca da felicidade. Este estado sempre se destacou por grandes realizações. Barretos, que ontem completou 133 anos, e 133 anos dedicados à pecuária e à agricultura, são o melhor exemplo da vocação paulista para o trabalho e para a produção.

Há pouco, quando aqui chegava, e derramava os olhos por estes campos cultivados, nestas terras criadas pela riqueza e o trabalho do homem, eu pensava que aqueles pioneiros que há 133 anos aqui lutaram, com seu trabalho, encontraram muito mais dificuldades do que nós encontramos hoje.

Naquele tempo, certamente não existiam estradas, não existiam automóveis, não existiam caminhões. Ouvia-se, pelas madrugadas, o ranger dos carros de boi tocados pelos que labutavam a terra. Naquele tempo certamente não existiam as condições de saúde e de atendimento médico, que deram ao homem a possibilidade, hoje, de ter uma média de vida muito maior do que ele teve no passado.

Ora, se há 133 anos, em Barretos, os homens começaram a fazer a grandeza desta cidade com tantas dificuldades, nós, hoje, que não temos estas dificuldades, somos nós que vamos ter medo do futuro? Não.

Se os nossos antepassados venceram muito mais obstáculos do que nós vencemos hoje, não serão as dificuldades do momento que farão diminuir a esperança dos bandeirantes e dos pioneiros que fizeram o Brasil, que fizeram São Paulo, que fizeram Barretos.

Junto-me aos oradores que me precederam: o Dr. Marcos Wohnrath, o prefeito Milton Ferreira e o governador Orestes Quércia, no reconhecimento das grandes virtudes desta terra e de sua gente. Comparto com eles a emoção de sentir de perto as realizações do espírito de iniciativa dos que aqui se reúnem anualmente, há 32 anos, nesta exaltação da pecuária, do homem do campo e da cultura popular.

Sei que o governador Orestes Quércia tem adotado uma política de valorização do interior. Esta também é a política do Governo Federal, pois é no interior que está a riqueza econômica e também a maior riqueza humana e espiritual do nosso País. Porque o Brasil começa nas pequenas comunidades e, quanto mais regional, mais universal.

Quero louvar e dar o testemunho do empenho do governador Orestes Quércia para fazer um governo marcante e histórico neste estado. Para isso, semanalmente, ele tem procurado o Governo Federal, os ministérios, todas as repartições, para que melhor possa dar condições de vida ao povo de São Paulo. A sua plataforma de olhar para o interior é uma plataforma do homem que conhece as dificuldades maiores da sua terra. Ele, que saiu de Pedregulho, um pequeno lugar do interior do Estado de São Paulo, lutando com todas as suas forças para vencer na vida, e que hoje, pelo voto dos paulistas, comanda um grande governo neste estado e vai certamente dotar de mais progresso ainda esta terra de progresso.

Basta presenciar a Festa do Peão de Boiadeiro para se sentir o quanto de riqueza genuína brota no meio do traba-

lho sério e produtivo da pecuária, da agricultura e da exemplar e extraordinária exploração agrícola que nesta área se desenvolveu com tantas novas tecnologias.

Tivemos, no Brasil, este ano, a maior safra agrícola de nossa história e eu quero aqui abrir um parênteses para dizer que há dois dias nós realizávamos, em Brasília, uma concentração de mais de 10 mil pessoas com o Ministro Iris Resende, silenciosamente, para quê? Para agradecer a Deus, em uma noite de oração, a grande safra agrícola que ele deu ao País. Reunimo-nos para rezar, reunimo-nos para agradecer, porque dissemos que a gratidão também é uma virtude ensinada pelo Evangelho, quando Jesus Cristo disse que muitos foram os que receberam mas só um veio agradecer. Nós fomos agradecer a Ele. E eu disse naquele instante.

«Deus sabe sempre proteger o Brasil. Ano passado, nós tivemos uma grande frustração de natureza econômica e Ele, para compensá-la, nos deu a maior safra agrícola. Para quê? Para que o Brasil continuasse a crescer este ano graças à produção agrícola que nós tivemos neste ano passado.»

A produção agrícola é necessária, é essencial para a humanidade porque combate a fome no Brasil e no mundo, e o combate à fome não pode ser feito senão com a ampliação da oferta de alimentos.

Ao mesmo tempo, temos procurado realizar a justiça no campo, dirigindo nossas políticas aos mais pobres, aos que não têm terra, aos pequenos proprietários, aos médios proprietários, aos grandes proprietários, sobretudo prestigiando as iniciativas produtivas e também procurando dar respaldo à área de educação, de saúde e de previdência. O Governo também tem procurado apoiar os municípios e as iniciativas comunitárias.

Brasileiras e brasileiros de Barretos, aqui sabemos do que o Brasil é capaz. Nesta região constatamos o alto nível de desenvolvimento alcançado pela pecuária brasileira. Ao encontrarmos aqui conjugadas a coragem do Peão de Boia-deiro e a tenacidade do homem do campo, sentimos que com essas qualidades e virtudes não há como descrever da

capacidade do Brasil em vencer todos os seus desafios. Sou hoje uma testemunha da confiança que as mulheres e os homens desta terra depositam no nosso País.

Desde o dia em que eu assumi o Governo não tive noite nem dia que não fosse de preocupações e de dedicação ao trabalho com um único objetivo: do cumprimento do meu dever. Com um único objetivo de, terminado meu mandato, voltar para casa de cabeça erguida, sabendo que dei tudo de mim em favor do povo brasileiro.

Com o novo Plano Bresser e com o Plano Econômico, um novo clima toma conta do nosso País. Atravessamos um semestre negro, que tantas frustrações nos trouxe. Que ninguém acredite que mais do que o Presidente alguém possa ter sofrido por estes tempos que nós passamos. Um clima novo toma conta do País. Não há euforia, mas há confiança. Há disposição de seguir em frente, já sabendo quais foram os erros que nós cometemos e já sabendo os caminhos em que nós devemos andar e os caminhos por onde não devemos andar. Nem o pessimismo nem o otimismo, mas a visão realista de que o Brasil não só tem um grande futuro mas começa a realizá-lo agora.

Saio daqui, portanto, animado e confiante não apenas no nosso futuro mas também no nosso presente. E posso dizer, juntamente com o povo brasileiro aqui reunido, representado pelas brasileiras e brasileiros desta região, que nós sentimos que a tempestade passou e que o barco agora caminha no rumo firme do grande futuro de nossa Pátria.